

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Bru Alana Pereira de Araujo

**Disforia e voz em pessoas transgênero: uma revisão
integrativa da literatura**

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Bru Alana Pereira de Araujo

**Disforia e voz em pessoas transgênero: uma revisão
integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à
Universidade Federal de São
Paulo (UNIFESP), como
requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em
Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Renata
Azevedo

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a)

A663dd

Araujo, Bru Alana Pereira de.
Disforia e voz em pessoas transgênero: uma
revisão integrativa da literatura. / Bru Alana
Pereira de Araujo; Orientadora Renata Rangel
Azevedo. -- São Paulo, 2023.
40 p. ;

TCC (Graduação - Fonoaudiologia) -- Escola
Paulista de Medicina, Universidade Federal de São
Paulo, 2023.

1. disforia vocal. 2. transgênero. 3. voz.
4.
comunicação. I. Azevedo, Renata Rangel, Orient. II.
Título.

DD 613.7

Coordenadora do Curso de Graduação: Prof^a Dr^a Clara Regina Brandão de Ávila
Vice coordenadora do Curso de Graduação: Prof^a Dr^a Marina Leite Puglisi
Chefe do Departamento de Fonoaudiologia: Prof^a Dr^a Silvana Bommarito Monteiro

*“...a voz é o ponto de encontro entre a carne
e os sentidos, entre o corpo e os sentidos.”*

Bifo Berardi

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	9
2. MÉTODO	13
3. RESULTADOS	15
4. DISCUSSÃO	30
5. CONCLUSÃO	34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

RESUMO

Introdução: a voz, como um componente intrínseco da identidade pessoal social, desempenha um papel crucial na expressão do gênero e na forma como uma pessoa é percebida e interage com a sociedade. A disforia vocal é caracterizada por sentimentos de desconexão entre a voz percebida e a voz desejada, contribuindo significativamente para a angústia vivenciada por pessoas transgênero. A atuação frente à disforia vocal pode ser uma prerrogativa de fonoaudiólogas e fonoaudiólogos desde que seja respeitada a integralidade e a particularidade da experiência de variação de gênero da pessoa transgênero.

Objetivos: compreender a extensão do conhecimento existente sobre a disforia vocal em pessoas transgênero, consolidando informações de estudos anteriores para oferecer uma visão abrangente sobre a questão e as respostas que fonoaudiólogos e fonoaudiólogas têm encontrado para a disforia vocal. **Método:** revisão integrativa da literatura a partir de descritores em saúde em bases de dados de artigos acadêmicos, com critérios de inclusão e exclusão de artigos na discussão dos resultados. **Resultados:** todos os 26 artigos foram lidos na íntegra e sistematizados através de uma tabela com dados sobre a publicação, o tipo de estudo e os principais resultados obtidos. Pode-se observar uma preocupação crescente com o fenômeno da disforia vocal, ainda que seus contornos e origens não sejam totalmente delimitados. Também parece consensual os benefícios da terapia fonoaudiológica de afirmação de gênero por meio da voz na qualidade de vida de pessoas trans. **Conclusão:** Esta pesquisa aponta para o papel crucial que os profissionais de saúde em geral, e fonoaudiólogas e fonoaudiólogos em particular, têm no processo de alcançarmos um mundo mais inclusivo, onde todas as pessoas sejam respeitadas e valorizadas em sua diferença.

Palavras-chaves: disforia vocal, transgênero, voz, comunicação.

ABSTRACT

Introduction: voice, as an intrinsic component of a person's social identity, plays a crucial role in gender expression and in the way a person is perceived and interacts with society. Vocal dysphoria is characterized by feelings of disconnection between the perceived voice and the desired voice, significantly contributing to the anguish experienced by transgender people. Treating vocal dysphoria can be a prerogative of speech therapists and speech therapists as long as the integrality and singularity of the transgender person's gender variation experience is respected. **Objectives:** to understand the extent of existing knowledge about vocal dysphoria in transgender people, consolidating information from previous studies to offer a comprehensive view of the question and the response that speech therapists have proposed for vocal dysphoria. **Method:** integrative literature review based on medical descriptors in databases of academic articles, with criteria for inclusion and exclusion of articles in the discussion of results. **Results:** all 26 articles were read in full and systematized through a table with data on the publication, the type of study and the main results obtained. One can observe a growing concern with the phenomenon of vocal dysphoria, even though its contours and origins are not fully delimited. There also seems to be a consensus on the benefits of gender-affirming speech therapy on the quality of life of transgender people. **Conclusion:** this research highlights the crucial role that health professionals in general, and speech therapists in particular, have in the process of achieving a more inclusive world, where all people are respected and valued for their differences.

Keywords: vocal dysphoria, transgender, voice, communication.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Conselho Regional de Fonoaudiologia da 2ª Região define fonoaudiólogas e fonoaudiólogos como profissionais da saúde responsáveis pela promoção da saúde, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos envolvidos em todas as modalidades da comunicação humana. Em seu código de ética, o Conselho Federal de Fonoaudiologia estabelece que a atuação fonoaudiológica deve ser pautada por princípios éticos gerais tais como o “respeito à dignidade humana e aos direitos humanos” e a “promoção da igualdade, da justiça, da equidade e do respeito à diversidade e ao pluralismo, para que não haja discriminação e estigmatização” (CFFa, 2023). Dessa forma, pode-se derivar que o exercício da fonoaudiologia deve atentar-se para as particularidades de experiências individuais e socioculturais de variação de gênero, reconhecendo tanto as demandas específicas ligadas a tais experiências quanto demandas gerais que os sujeitos podem apresentar independentemente de sua experiência de variação de gênero.

Entende-se por variação de gênero, neste trabalho, as diferentes formas que uma pessoa pode reivindicar, expressar, sentir e experimentar o seu próprio gênero a despeito das expectativas socioculturais que desdobram da atribuição de gênero feito durante seu nascimento ou mesmo anteriormente. Comumente, o que chamamos por variação de gênero é descrita através da bifurcação dos conceitos de sexo e gênero, atribuindo ao primeiro um caráter natural, autoevidente e biológico, enquanto o segundo é relegado ao campo da cultura, construções sociais e do significado. No entanto, tendo em vista discussões contemporâneas no campo dos estudos de gênero e dos estudos transgênero, não adotamos a separação entre sexo e gênero como um recurso descritivo viável para o presente trabalho (cf. HARAWAY, 2023; BUTLER, 2021; FAVERO, 2019).

A variação de gênero pode ser nomeada e identificada por diferentes termos a depender do contexto histórico, social, econômico ou cultural em que está presente. Atualmente emprega-se o termo *transgênero* como englobador de uma série de experiências distintas de variação de gênero, com o objetivo de construir uma univocidade operativa entre essas experiências (cf. STRYKER, 2004; NASCIMENTO,

2021). Na presente pesquisa, adotamos a expressão *persona transgênero* — e suas derivações *mulheres transgênero* e *homens transgêneros* — por ser a expressão corrente e empregada na maioria das pesquisas recentes (HALBERSTAM, 2023). A literatura atual define *persona transgênero* como alguém cuja *identidade de gênero* não corresponde ao gênero que lhe foi atribuído ao nascimento, “incluindo o senso pessoal do corpo (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou função corporal por meios médicos, cirúrgicos ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive vestimenta, modo de falar e maneirismos” (PRINCÍPIOS DE JOGYAKARTA, 2007).

O sentimento de não correspondência ao gênero atribuído ao nascimento é, por vezes, chamado de *disforia de gênero*, termo introduzido em 2013 pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Edição (DSM-5), Associação Americana de Psiquiatria, para substituir o diagnóstico anterior de Transtorno da Identidade de Gênero. O DSM-5 define *disforia de gênero* como “incongruência acentuada entre o gênero experimentado/expresso e o gênero designado de uma pessoa” (ASSOCIATION, 2014, p. 452). A *disforia de gênero* é uma realidade complexa, sobredeterminada e particular para cada pessoa que a experimenta, podendo envolver desde a uma angústia profunda em relação à forma corporal, aos modos de se comportar e agir ou até mesmo a percepção da própria voz. Quando relacionada à voz, ela é denominada por *disforia vocal*.

A voz, como um componente intrínseco da identidade pessoal e social, desempenha um papel crucial na expressão do gênero e na forma como uma pessoa é percebida e interage com a sociedade. A *disforia vocal* é caracterizada por sentimentos de desconexão entre a voz percebida e a voz desejada, contribuindo significativamente para a angústia vivenciada por *personas transgênero*. A voz é uma das características mais identificáveis de uma pessoa, e a transformação da voz é frequentemente um objetivo central no processo de transição de gênero. No entanto, o alcance desse objetivo não é isento de desafios. A atuação frente à *disforia vocal* pode ser uma prerrogativa de fonoaudiólogas e fonoaudiólogos desde que seja respeitada a integralidade e a particularidade da experiência de variação de gênero da *persona transgênero*.

De fato, desde meados da década de 2010, o Conselho Federal de Fonoaudiologia tem promovido falas públicas em formato de vídeos e em 2017, a capa do número 72 da *COMUNICAR* — Revista do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia — trouxe como destaque o conteúdo *A Voz na Pessoa Transgênero*. Ainda que o tema esteja sendo evidenciado na autarquia de regulamentação da profissão da fonoaudiologia, não é possível precisar o quão ele adentrou os currículos de formação de profissionais ou mesmo quais seriam os linhas gerais de atuação de fonoaudiólogas e fonoaudiólogos diante de pessoas transgênero. Na revista de 2017 já mencionada, o foco das falas apresentadas na matéria sobre a “contribuição da fonoaudiologia para a identidade de gênero de pessoas transgênero” eram os ajustes relacionados à frequência fundamental (f_0) ou ao *pitch* vocal — percepção psicoacústica da frequência da voz. Contudo, um estudo realizado por Leung, Oates, & Chan (2018) apontou que a frequência fundamental contribui por volta de 41% na percepção de gênero que os ouvintes têm ao escutar uma voz, outros aspectos que contribuem significativamente para a percepção de gênero incluem a ressonância, o loudness, a articulação e a entonação. Desse modo, pode-se verificar a variada gama de atuação que profissionais da fonoaudiologia têm nos cuidados com pessoas transgênero.

Tendo em vista o exposto anteriormente, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral compreender a extensão do conhecimento existente sobre a disforia vocal em pessoas transgênero, consolidando informações de estudos anteriores para oferecer uma visão abrangente sobre a questão e as respostas que fonoaudiólogos e fonoaudiólogas têm encontrado para a disforia vocal através de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema. A revisão integrativa da literatura é uma abordagem metodológica que permite a análise crítica e sistemática de múltiplos estudos, possibilitando a identificação de convergências, divergências e avanços na pesquisa sobre disforia vocal. Os objetivos específicos incluem por sua vez, incluem (1) compreender as motivações para a experiência de disforia vocal; (2) analisar os impactos psicossociais da disforia vocal; e (3) avaliar a eficácia das abordagens de intervenção.

Ressalta-se que o ímpeto por compreender os desafios enfrentados por pessoas transgênero em relação à disforia vocal e a atuação de profissionais da

fonoaudiologia é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e abrangentes, e sobretudo mais dignas.

2. MÉTODO

Devido ao escopo de um trabalho de conclusão de curso de graduação, definiu-se como método a revisão integrativa da literatura, pois ela possibilita uma apreciação sistemática, ainda que não exaustiva, do tema pesquisado, preparando o caminho para o adensamento posterior da temática em um projeto de pesquisa mais robusto.

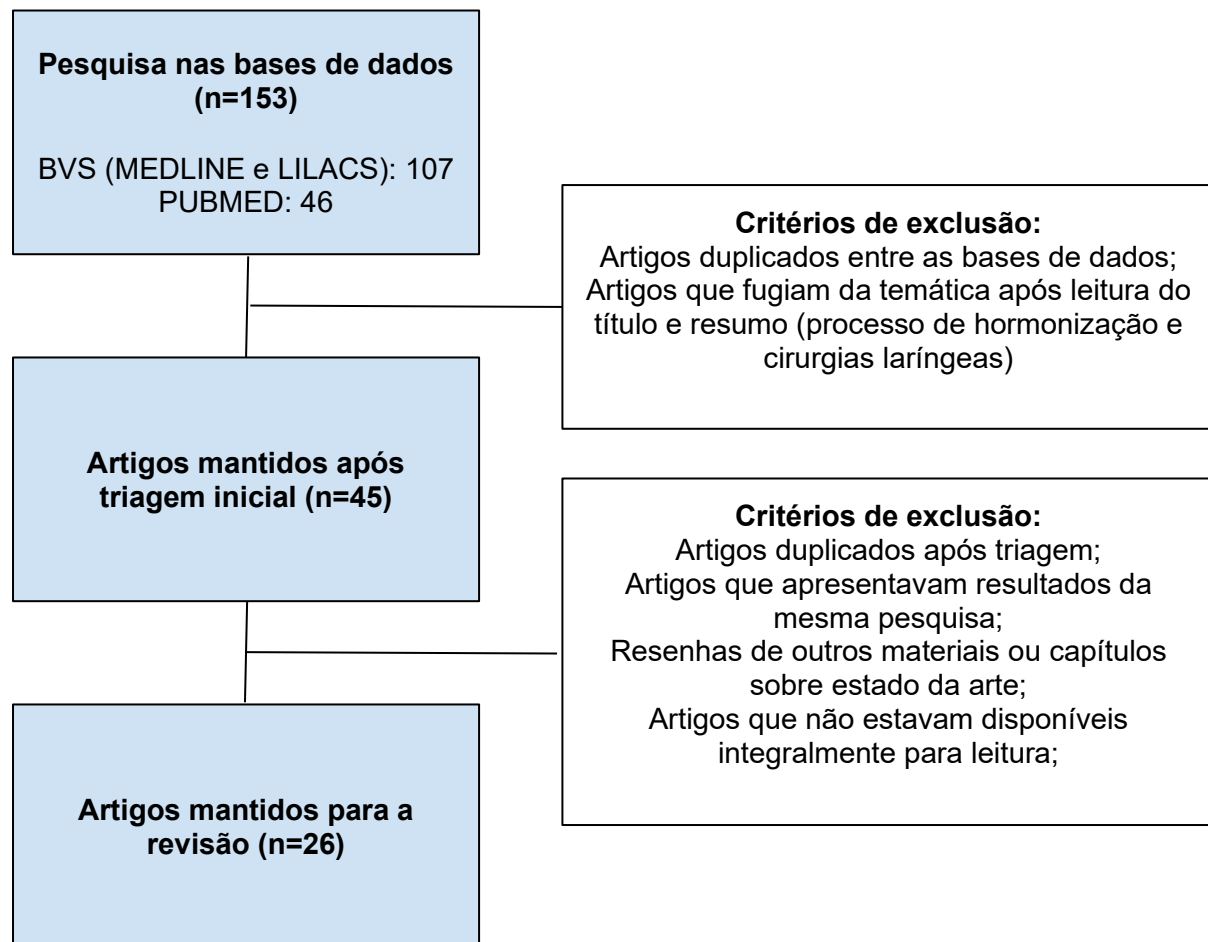
No primeiro momento, escolheu-se os descritores utilizados nas buscas em bases de dados. Para tal, foi utilizada a ferramenta da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para busca de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Os descritores principais selecionados foram “Pessoas transgênero”, “Disforia de gênero”, “Voz”, “Treinamento de Voz”, “Distúrbios da Voz” e “Fonoaudiologia”. Para o descritor “Pessoas transgênero” foram selecionados também os descritores secundários: “Mulher Transexual”, “Mulher Transgênero”, “Pessoas Trans”, “Pessoas Transexuais”, “Transexuais”, “Transexual”, “Transexual Feminino”, “Transgênero”, “Transgêneros”. Todos os descritores também foram utilizados em suas traduções para o inglês e o espanhol.

A partir da escolha dos descritores, eles foram combinados usando operadores booleanos para que pudessem, então, ser usados para a busca dos artigos para a revisão integrativa. Os termos de busca com os operadores booleanos foram os seguintes:

(“Pessoas transgênero” OR “Disforia de gênero” OR “Mulher Transexual” OR “Mulher Transgênero” OR “Pessoas Trans” OR “Pessoas Transexuais” OR “Transexuais” OR “Transexual” OR “Transexual Feminino” OR “Transgênero” OR “Transgêneros”) AND (“Voz” OR “Treinamento de voz” OR “Distúrbios da Voz” OR “Fonoaudiologia”)

A pesquisa foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases da MEDLINE e da LILACS, e na base de dados da PubMed. Na base da PubMed, retornaram 46 artigos no período de 2013 a 2023 (10 anos). Foram excluídos os artigos duplicados, aqueles que faziam referência a cirurgias laríngeas e a processos hormonais, resultando em 10 artigos. Nas bases da MEDLINE e LILACS consultadas pela BVS, retornaram 107 artigos, e a partir dos mesmos critérios

de exclusão anteriormente descritos, restaram 35 artigos. Após essa etapa, os artigos foram reunidos para que os artigos duplicados ou que apresentavam os resultados da mesma pesquisa em publicações distintas pudessem ser excluídos. Resenhas de outros materiais também foram excluídas, assim como artigos que não tivemos acesso ao texto na íntegra. O total de artigos incluídos nesta revisão integrativa foi 26.



Os artigos foram lidos em ordem cronológica e resumidos em uma tabela com os seguintes itens: título do artigo, ano de publicação, autores, tipo de estudo, objetivos e resultados apresentados. A tabela com os resultados dessa etapa está na seção RESULTADOS deste Trabalho de Conclusão de Curso.

3. RESULTADOS

Na tabela abaixo, estão listados os artigos incluídos nesta revisão integrativa, em ordem pela data de publicação. Na tabela constam o título, a autoria, o tipo de estudo e seus objetivos e um resumo breve dos resultados principais e de algumas conclusões dos autores dos artigos.

TÍTULO DO ARTIGO (E PERIÓDICO)	ANO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO E OBJETIVOS	RESULTADOS APRESENTADOS
Intonation and Gender Perception: Applications for Transgender Speakers <i>(Journal of Voice)</i>	2014	Hancock et al.	Pesquisa sobre padrões de entoação e percepção de gênero através da amostra de fala de 44 indivíduos de gêneros variados (divididos em 4 grupos: homens cis, mulheres cis, homens trans e mulheres trans). Objetivo: considerar a influência do padrão de entoação na percepção de gênero.	O artigo apresenta que os 4 grupos de gênero abordados na pesquisa não fazem uso de padrões entoacionais significativamente diferentes. Contudo, há uma tendência nos dados de que mulheres (ou pessoas percebidas como mulheres ou como tendo um gênero ambíguo) apresentam enunciações mais padrões de entoação ascendente e menos padrões descendentes. Duas medidas de entoação parecem ser significativas no modo como as pessoas atribuíram gênero às amostras de fala: porcentagem de enunciados com padrão ascendente de entoação e maior variação de semitons na emissão.
Translation and preliminary evaluation of the Brazilian Portuguese version of the Transgender Voice Questionnaire for male-to-female	2015	Santos et al.	O objetivo do artigo é apresentar o processo de desenvolvimento da versão Pt-Br do <i>Transsexual Voice Questionnaire: Male-to-Female (TVQ:MtF)</i> , além de avaliar seu uso para o contexto brasileiro.	As propriedades psicométricas investigadas de consistência interna e confiabilidade teste-reteste apresentaram altos níveis, indicando que o instrumento pode ser indicado para autoavaliação vocal de mulheres trans, tanto em contextos clínicos quanto de pesquisa.

transsexuais (CoDAS)				
Speech-Language Pathologists' Knowledge and Attitudes Regarding Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer (LGBTQ) Populations (<i>American Journal of Speech-Language Pathology</i>)	2015	Hancock e Haskin	Survey online respondido por 279 fonoaudiólogos em 4 países diferentes com o objetivo de verificar o conhecimento e as atitudes de fonoaudiólogos formados e em formação em relação à população LGBTQ.	Nas questões que avaliavam conhecimentos sobre a cultura LGBTQ, a média de acertos foi de 50%. Enquanto a autoavaliação mostrou que existe mais conforto/sentimentos positivos em relação a pessoas LGBT do que conhecimento sobre elas propriamente dito. 47% dos respondentes indicaram que a atuação junto a comunicação de pessoas trans não foi abordada no currículo de sua formação e 51% não souberam descrever objetivos e estratégias de terapia junto a pessoas trans. Os autores discutem como os currículos acadêmicos ainda não preparam os profissionais para atuação junto a comunidade LGBTQ.
Self-perception of voice in transgender persons during cross-sex hormone therapy (<i>The Laryngoscope</i>)	2017	Bultynck et al.	Estudo prospectivo longitudinal cujo objetivo foi avaliar a autopercepção de indivíduos trans durante o processo de hormonização cruzada e se os níveis de testosterona sérica	Os resultados do estudo foram divididos entre homens trans e mulheres trans. Para homens trans, o período avaliado mostrou melhores scores de IG, enquanto do 0 aos 3 meses de terapia hormonal o nível de testosterona foi preditivo de melhores scores de AE e IG. Para mulheres trans: o período pesquisado mostrou melhora nos scores AE, GI e QV,

			poderiam ser preditivos de mudança na autopercepção de voz. Foi utilizado o <i>The Transsexual Voice Questionnaire (TVQ)</i> que é dividido em três fatores: (1) ansiedade e evitação (AE); (2) Identidade de gênero (IG); (3) Qualidade de voz (QV). As pessoas participantes do estudo responderam o questionário no início da terapia hormonal, 3 meses e 12 meses após o início.	mas a autopercepção vocal não pode ser predita com base na mudança de níveis séricos de testosterona.
O desafio da voz na mulher transgênero: autopercepção de desvantagem vocal em mulheres trans em comparação à percepção de gênero por ouvintes leigos (Rev. CEFAC)	2018	Schmidt et al.	Estudo transversal descritivo cujo objetivo foi analisar a autopercepção de desvantagem vocal de mulheres transgêneros em comparação à percepção de gênero das vozes por ouvintes leigos.	Os resultados do estudo apontam que as pessoas que autoavaliam suas vozes como adaptadas ao gênero vivido e apresentaram pontuações mais baixas no IDV, tiveram as vozes mais identificadas como femininas pelos ouvintes leigos. Já as participantes com maiores pontuações do IDV e queixas em relação a adequação de suas vozes ao próprio gênero, tiveram as vozes mais identificadas como sendo de falantes masculinos. Dessa forma, o artigo conclui que a qualidade de vida e voz de pessoas trans está relacionada a maneira como sua voz é

				percebida por outras pessoas.
Efficacy of intensive voice feminisation therapy in a transgender young offender (<i>Journal of Communication Disorders</i>)	2018	Quinn e Swain	Estudo de caso cujo objetivo foi avaliar o impacto de terapia vocal intensiva para feminização de voz de uma adolescente de 17 anos internada numa instituição judicial. Os objetivos da terapia focaram na frequência fundamental e na ressonância. Foram empregadas medidas acústicas, auto e heteroavaliação de feminilidade vocal, autoavaliação de satisfação vocal, entrevistas estruturadas e aplicação do <i>Transsexual Voice Questionnaire (TVQMtF)</i> para determinar o impacto da terapia.	Obteve-se como resultado a eficácia da terapia intensiva no aumento do <i>pitch</i> vocal e da percepção da feminilidade da jovem, sem o comprometimento de sua qualidade vocal. Contudo, a percepção por terceiros da voz da jovem como feminina não foi consistente após a terapia.
Perceptual-Auditory and Acoustical Analysis of the Voices of Transgender Women	2018	Schwarz et al.	Estudo de caso-controle cujo objetivo foi de descrever e relacionar aspectos da análise perceptiva-auditiva e a frequência fundamental de	O estudo aponta que a frequência fundamental e foco ressonantal são parâmetros acústicos que podem influenciar no julgamento de gênero a partir de amostra de falas. Contudo, por ter sido conduzido com o julgamento perceptivo-auditivo de

<i>(Journal of Voice)</i>			mulheres trans.	apenas dois especialistas, os autores se mostram receosos em generalizar seus achados.
The Role of Voice Therapy and Phonosurgery in Transgender Vocal Feminization <i>(Journal of Craniofacial Surgery)</i>	2019	Nolan et al.	Revisão sistemática com o objetivo de avaliar a eficácia de terapia vocal e de fonocirurgia para a feminização da voz de mulheres trans.	Os autores apresentam como resultados que a taxa de satisfação de pessoas que realizam tanto fonocirurgias quanto terapia vocal para feminilização da voz é bastante alta (aproximadamente 85%).
Intervención fonoaudiológica para la feminización de la voz en una persona transgénero (MTF): estudio de caso <i>(Revista Chilena de Fonoaudiología)</i>	2019	Cárdenas et al.	Estudo de caso para avaliar a eficácia de terapia fonoaudiológica para feminização vocal de uma mulher trans.	Os resultados mostraram que houve mudança significativa em qualidades acústicas e perceptuais da voz, apresentando características vocais femininas com a alteração do padrão fono-respiratório e de postura.
An update on treatment of voice-gender incongruence by otolaryngologists and speech-	2019	Pasternak e Francis	Revisão de literatura cujo objetivo é oferecer uma atualização acerca da literatura publicada nos 2 anos anteriores à publicação do artigo,	Os autores apontam que 4 temas principais surgiram em pesquisas sobre terapia vocal de pessoas trans durante o período em análise. Estes incluem a comparação de técnicas cirúrgicas e comportamentais para aumentar o <i>pitch</i> , com resultados

language pathologists <i>(Current Opinion in Otolaryngology & Head & Neck Surgery)</i>			referente a estratégias de modificação vocal de pessoas trans.	consistentes de aumento na frequência fundamental (F0) após a glotoplastia endoscópica em comparação com a aproximação cricotireoidiana. Da mesma forma, a terapia vocal pode aumentar F0, de modo semelhante e proporcional a abordagens cirúrgicas. Um segundo tema aponta para os correlatos perceptivos de gênero na voz e na comunicação, destacando descobertas recentes de que a percepção de gênero se relaciona principalmente com características da voz não relacionadas somente à frequência fundamental. Um terceiro tema é a importância de considerar os resultados relatados pelos pacientes no tratamento e na pesquisa. Finalmente, vários estudos recentes desafiam a suposição de que os indivíduos transmasculinos que fazem uso de testosterona estão satisfeitos com a sua voz e comunicação.
“My Voice Is My Identity”: The Role of Voice for Trans Women's Participation in Sport <i>(Journal of Voice)</i>	2020	Stewart et al.	Estudo de método misto, com uso de entrevistas, cujo objetivo foi explorar a experiência de mulheres trans e sua percepção sobre sua comunicação e uso da voz em ambientes esportivos.	A análise dos dados obtidos nas entrevistas apontam para três temas centrais: importância da voz em um ambiente esportivo, produção de voz em ambientes esportivos e moderadores psicossociais de voz no ambiente esportivo. Segundo os autores, mulheres trans atribuem à sua voz ser a principal barreira a sua participação em esportes. Tais mulheres relatam que o

				caráter fortemente generificado dos ambientes esportivos era causa de ansiedade acerca de sua não identificação enquanto mulheres devido a incongruência percebida entre suas vozes e suas aparências. No entanto, a feminilização vocal foi considerada um aspecto menos importante para a participação esportiva que o sentimento de conforto e qualidade relacional com companheiros de equipe e treinadores.
The Effect of Formant Biofeedback on the Feminization of Voice in Transgender Women <i>(Journal of Voice)</i>	2020	Kawitzky e McAllister	Estudo caso-controle cujo objetivo foi investigar se biofeedback visual-acústico pode ser usado para auxiliar mulheres trans a alcançar alvos de formantes típicos de mulheres cis. Além de investigar se as mudanças nos valores de formantes influenciam na feminilidade percebida por meio da fala.	Apesar do aspecto de curta-duração do treinamento vocal, todos os participantes apresentaram diferenças significativas em F2. Julgamento acerca da feminilidade vocal por parte de ouvintes que não sabiam da identidade de gênero das pessoas participantes da pesquisa indicaram que valores maiores de F2 estão associados com um aumento da feminilidade percebida por meio da fala. Os resultados também sugerem que o biofeedback pode ser útil em terapias de modificação vocal para mulheres trans.
Acoustic Predictors of Gender Attribution, Masculinity–Femininity, and	2020	Hardy et al.	A pesquisa teve como objetivo identificar o conjunto de preditores acústicos mais salientes para a (1) atribuição de	Os resultados identificaram a frequência fundamental média (F0) como a única medida acústica que alterou as chances de ser atribuída como mulher ou com gênero ambíguo, e não como homem. Já F0,

Vocal Naturalness Ratings Amongst Transgender and Cisgender Speakers (<i>Journal of Voice</i>)			gênero; (2) a masculinidade-feminilidade percebida pela voz; e (3) a naturalidade vocal percebida na emissão de pessoas trans e cis.	frequência média de formantes da vogal /i/ e a intensidade vocal foram identificados como preditores de classificações de masculinidade-feminilidade; enquanto F0, frequência média de formantes e ritmo de fala foram identificados como preditores de classificações de naturalidade vocal. Os autores da pesquisa concluem que parâmetros de ressonância e F0 devem ser trabalhados em terapias vocais com mulheres trans, mas que alguma ênfase deve ser dada para a intensidade vocal e o ritmo de fala.
Qualidade de vida e voz: a autopercepção vocal de pessoas transgênero (Audiology - Communication Research)	2020	Dornelas et al.	Estudo com 27 indivíduos cujo objetivo foi analisar o impacto da voz na qualidade de vida de pessoas trans e relacionar com a autopercepção vocal e a identidade de gênero. Foram aplicados os instrumentos de Qualidade de Vida em Voz (QVV), o Transgender Voice Questionnaire (TVQMtF) e o Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV).	O estudo apontou uma baixa qualidade de vida em voz nas pessoas trans.

Auto-percepção vocal de pessoas trans <i>(Revista CEFAC)</i>	2020	Barra et al.	Estudo transversal cujo objetivo foi descrever a autopercepção vocal de pessoas trans.	As respostas das participantes aos questionários aplicados indicam impacto nos três eixos avaliados: (1) uso da voz na vida social; (2) descaracterização de gênero causada pela voz; e (3) indicativo de alguma disфонia. Os autores concluem com base nos resultados que pessoas transexuais têm insatisfações com relação a suas vozes, já que ela é um elemento que prejudica a percepção de gênero da pessoa, produzindo impactos na sua vida social, emocional, laboral e interpessoal.
Acoustic Features of Transfeminine Voices and Perceptions of Voice Femininity <i>(Journal of Voice)</i>	2020	Dahl e Mahler	Estudo cujo objetivo foi avaliar as relações entre medidas acústicas da voz de mulheres trans e a auto e heteroavaliação da feminilidade vocal.	Pessoas transfemininas na pesquisa avaliaram suas vozes como menos feminina do que os avaliadores externos. 50% das mulheres trans avaliaram suas vozes como “muito masculinas” contra apenas 17% dos avaliadores externos. Os autores apontam que o estudo ajuda na escolha de objetivos para terapia vocal, assim como indicam a importância de se valorizar e centralizar a autopercepção das pessoas trans sobre suas vozes.
A Comparison of an Artificial Intelligence Tool to Fundamental Frequency as an Outcome Measure	2021	Bensoussan et al.	Estudo de coorte cujo objetivo foi avaliar a relação da frequência fundamental (F0) e a probabilidade de uma voz de uma mulher trans após	Segundo os autores, não parece haver uma correlação entre a probabilidade de uma voz ser atribuída como feminina e uma frequência fundamental após terapia fonoaudiológica acima de 160Hz por meio de uma ferramenta validada de Inteligência

in People Seeking a More Feminine Voice <i>(The Laryngoscope)</i>			intervenção fonoaudiológica ser percebida como feminina utilizando uma ferramenta de Inteligência Artificial validada para indicar a probabilidade de atribuição de gênero de uma amostra de fala de pessoas cis.	Artificial. Contudo, os autores ainda insistem que tal ferramenta pode ser útil para pessoas que estão em processo de terapia vocal.
Associations Between Voice and Gestural Characteristics of Transgender Women and Self-Rated Femininity, Satisfaction, and Quality of Life <i>(American Journal of Speech-Language Pathology)</i>	2021	Hardy et al.	Estudo observacional cujo objetivo foi explorar as relações entre variáveis acústicas e gestuais e medidas subjetivas de percepção de feminilidade, satisfação comunicativa e qualidade de vida entre mulheres trans.	Os autores apontam que foi possível observar uma relação negativa significativa entre o uso de gestos de mão com a palma para cima e a autoavaliação da satisfação comunicativa. O campo dinâmico de variação de frequência foi uma variável que se relacionou positivamente com a autoavaliação de qualidade de vida em geral. Já na qualidade de vida relacionada à voz, nenhuma variável acústica apareceu correlacionada. A frequência fundamental não foi associada a nenhuma das medidas subjetivas utilizadas. Segundo os autores, os resultados sugerem que as características da voz tem associação limitada com medidas subjetivas de satisfação com a comunicação ou qualidade de vida avaliadas por pessoas trans. Os resultados fornecem igualmente evidências preliminares da importância da comunicação

				não-verbal para processos de terapia vocal de afirmação de gênero.
Estudo de série de casos sobre voz e transexualidade: características acústicas de homens e mulheres trans brasileiras <i>(Distúrbios da Comunicação)</i>	2021	Dornelas et al.	Estudo de caso de série cujo objetivo foi descrever as características acústicas presentes na voz de homens e mulheres trans	Os valores dos formantes se mostraram menores quando comparados à literatura nacional e internacional. As medidas de f0 apresentaram valores abaixo do esperado ao gênero feminino e aumentados ao gênero masculino. Quanto às medidas de frequência fundamental máxima (fhi) e mínima (flo), os resultados apresentaram uma grande variabilidade, sugerindo instabilidade fonatória. Os resultados de jitter e shimmer e os parâmetros relacionados ao ruído, como o Índice de turbulência vocal (VTI) e Índice de fonação suave (SPI) mostraram-se incongruentes quando relacionados aos parâmetros de normalidade. A medida de ruído/harmônico NHR se mostrou maior que os valores de normalidade, sugerindo presença de ruído ou rouquidão durante a emissão. As medidas de tremor vocal (Fatr e Ftri) apresentaram distribuição anormal quando comparadas à literatura. Não foi possível observar relação nas análises das características acústicas entre os valores de referência e as pessoas participantes desta pesquisa. Tendo em vista os resultados, os autores indicam que as medidas acústicas de voz de homens e mulheres trans necessitam de

				parâmetros de normalidade diferentes daqueles encontrados nas literaturas nacionais e internacionais focadas na produção vocal de pessoas cisgênero.
Perceived Gender and Client Satisfaction in Transgender Voice Work: Comparing Self and Listener Rating Scales across a Training Program (<i>Folia Phoniatica et Logopaedica</i>)	2021	Quinn et al.	Estudo observacional cujo objetivo foi avaliar a confiabilidade da comparação entre escalas de percepção vocal (auto e heteroavaliadas) que usam diferentes terminologias de base [female/male, feminine/masculine, satisfied, unsatisfied].	Os autores da pesquisa sugerem que os resultados de estudos anteriores que usaram escalas com terminologias diferentes para coletar classificações relacionadas à percepção de gênero com base na voz são adequados para comparação.
Outcomes of Gender-Affirming Voice and Communication Modification for Transgender Individuals (<i>The Laryngoscope</i>)	2022	Chadwick et al.	Estudo de coorte retrospectivo cujo objetivo foi avaliar os resultados de um programa de afirmação de gênero modificador de comunicação e voz de 12 semanas.	Participaram do estudo 16 mulheres trans, com uma média etária de 31,5 anos. Após a finalização do programa de 12 semanas, observou-se uma melhora de 20,4 pontos no TWVQ, uma aumento de 26,5Hz na F0 em fala espontânea e a amplitude aumentou em 24,7 também na fala espontânea. Os autores apontam que nenhuma das medidas acústicas se correlacionaram de maneira significativa com melhora na autoavaliação de qualidade de vida e voz. O que pode sugerir que mulheres trans se

				beneficiem de aumento de qualidade de vida e voz em terapia, mesmo com mudanças discretas em parâmetros acústicos.
Autopercepção vocal e psiquismo em pessoas transexuais: estudo de casos múltiplos (<i>Distúrbios da Comunicação</i>)	2022	Pereira e Cunha	Estudo de uma série de casos cujo objetivo foi analisar as relações entre autopercepção vocal e psiquismo em pessoas transexuais.	O estudo conclui que a autopercepção de voz tem um papel importante na expressão de gênero e no psiquismo de pessoas trans (foi avaliado a ansiedade através de questionário específico para esse fim).
Outcomes of Gender Affirming Voice Training: A Comparison of Hybrid and Individual Training Modules (<i>Journal of Speech, Language, and Hearing Research</i>)	2022	Merrick et al.		Tanto pessoas que participaram em treinamentos vocal de afirmação de gênero individuais ou híbrido alcançaram uma elevação significativa do <i>pitch</i> e diminuição do <i>score</i> do TWVQ. Contudo, participantes de treinamentos híbridos apresentaram um alcance das metas e aderência terapêutica significativamente maiores.
Relevance of the voice in the process of gender affirmation in transsexual women: A cross-	2022	Ramírez-Arroyo et al.	Estudos observacionais transversais cujo objetivo foi descrever o grau de disforia vocal vivenciado por mulheres trans que buscam treinamento vocal.	77% dos participantes eram legalmente reconhecidos como mulheres, 96% faziam terapia hormonal e 27% tinham histórico de cirurgias de afirmação de gênero. A mediana de F0 foi de 131 Hz, porém a F0 teve uma correlação fraca com medidas de qualidade

sectional study <i>(Salud mental)</i>				de vida e voz. A pontuação média no Trans Women Voice Questionnaire foi 95. Alcançar uma voz feminina que permita a conformidade com seu gênero foi o principal motivo de procura de tratamento.
Transgender women: their narrative on health, voice, and dysphoria <i>(Distúrbios da Comunicação)</i>	2022	Sebastião et al.	Estudo transversal qualitativo com entrevistas semi-estruturadas cujo objetivo foi conhecer as experiências e percepções de mulheres trans sobre saúde, disforia de gênero, voz e sociedade; e identificar possíveis fatores desencadeadores de desconfortos e refletir sobre a atuação fonoaudiológica junto a mulheres trans.	As autoras apontam que as participantes da pesquisa relacionam sua satisfação vocal com a percepção que outras pessoas têm sobre sua voz. O desejo por uma voz percebida como do gênero vivido pela pessoa é ligado ao desejo de aceitação, segurança e possibilidade de inclusão na vida social. A terapia fonoaudiológica é vista como uma ferramenta assim como a convivência com outras pessoas trans para aumentar a sensação de conforto com a própria voz.

4. DISCUSSÃO

A partir da leitura e revisão dos artigos contemplados neste trabalho, ainda que não seja possível afirmar categoricamente, parece haver uma crescente preocupação entre profissionais da fonoaudiologia em compreender a disforia vocal de pessoas trans e formular respostas terapêuticas apropriadas para tal fenômeno. Tendo em vista os artigos reunidos aqui, sugere-se haver uma constância de publicações sobre disforia vocal a partir do ano de 2018. Dos 26 artigos revisados, 84% (n=22) foram publicados após 2018. Ainda que não seja o escopo deste estudo aventar hipóteses sobre o crescimento de publicações sobre a temática, pode ser interessante ter em mente que o ano de 2018 é considerado por algumas autoras e autores vinculados aos campos disciplinares dos estudos trans, estudos de gênero ou transfeminismos, como um ponto de inflexão nestas áreas. Após o crescimento vertiginoso das políticas e discursos de visibilidade trans nos Estados Unidos por volta de 2014, os anos seguintes foram marcados não só pelo desenvolvimento de concepções mais progressistas sobre a cidadania de pessoas trans, mas pela emergência de novas formas de conservadorismo e ascensão tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil¹ de plataformas políticas de extrema-direita. Esse contexto sociopolítico, foi respondido por diversas pesquisadoras que buscaram expandir as noções de

¹ Não temos ainda um trabalho sistematizado sobre o aumento da visibilidade trans no Brasil por volta de 2013 e 2014. Contudo, estes anos foram significativos para a consolidação de projetos políticos autônomos de pessoas trans e travestis, ao menos no eixo Rio-São Paulo, acompanhado pela autora deste trabalho. Sabe-se que as jornadas de Julho de 2013, iniciaram um movimento de autonomização de movimentos sociais e o ano de 2014 foi marcado pela denúncia e cisão de ativistas trans com a Organização da Parada LGBTQIA+ de São Paulo. Desde então, vemos florescer articulações políticas de pessoas trans com características distintas daquelas que emergiram no final da década de 1980 e década de 1990, que se organizavam em torno das reivindicações de políticas públicas no campo da saúde e da segurança pública. Contudo, o pós-2013 também é considerado como um momento de aumento de discursos conservadores, sobretudo aqueles que mobilizaram noções como “ideologia de gênero” (BIROLI et al., 2020). O ano de 2018 foi um momento de igual inflexão no Brasil, mas por motivos distintos daqueles de países anglófonos da América do Norte. Em 2018, além da eleição de Jair Bolsonaro a partir de uma plataforma ultraconservadora, testemunhamos o assassinato de Marielle Franco e, particularmente significativo para as movimentações trans de então, o assassinato da artista trans e estudante da UFRJ, Matheusa. Esse contexto parece ter sido experimentado enquanto um banho de água fria por uma série de atores sociais (inclusive a mim mesma) que estavam às voltas com a percepção de que as promessas do aumento da visibilidade pós 2013-14 poderiam não se cumprir. Com isso em mente, uma série de pesquisadoras e artistas passaram a refletir sobre os limites da visibilidade num contexto social em que estar visível nos põe em risco e a demandar maior qualificação para o trato com experiências de vida de pessoas trans e travestis. Ainda é muito recente para indicar os caminhos que se seguirão e como essas novas questões impactarão o campo da saúde, em especial, a fonoaudiologia no que diz respeito a produção de conhecimento sobre pessoas trans e travestis, mas parece já haver um consenso mínimo a necessidade da participação ativa de sujeitos trans e travestis na produção de conhecimento sobre essa população.

visibilidade e de crítica (cf. GOSSET & STANLEY, 2022), e que passaram a demandar maior compromisso social por parte de instituições (como as Universidades) no que tange o respeito e a valorização das experiências trans e de suas demandas específicas. Pode ser que o aumento de trabalhos sobre pessoas trans e disforia vocal tenham emergido devido a esse contexto.

Todos os trabalhos são unânimes em caracterizar a disforia vocal como o sentimento de inadequação que pessoas trans experimentam entre sua expressão de gênero e sua produção vocal. Contudo, o que origina tal sentimento ainda é passível de debate na literatura especializada. Alguns autores valorizam características acústicas da voz — como a frequência fundamental, os formantes de vogais e a ressonância — para explicar a experiência de disforia vocal, enquanto outros indicam a percepção que demais ouvintes têm da voz de uma pessoa trans como importante para sua autoavaliação e satisfação vocal. Ainda, aspectos não verbais são elencados para a percepção de gênero de um sujeito durante a comunicação. Tendo em vista esses achados, pode-se indicar que a disforia vocal é um fenômeno complexo não totalmente determinado pelas características acústicas da voz de um sujeito, mas também pela qualidade das interações sociais que pessoas trans experimentam e que são mediadas pela sua voz.

A unanimidade discursiva acerca da disforia vocal e sua relação com pessoas trans não deve ser tomada como ponto indiscutível. De fato, a dependência que os estudos da área tem na bifurcação entre sexo e gênero, os faz tomar de partida que a experiência de desalinho desse par conceitual é notadamente uma experiência transgênero, fazendo da disforia vocal um fenômeno que acomete a pessoas trans. Mas a separação entre sexo e gênero, ao menos desde a sua formulação inicial nos estudos feministas e estudos de gênero, desde a publicação da monografia de Ann Oakley (2015[1972]) até as suas subsequentes reelaborações (cf. BUTLER, 2021; RUBIN, 2017; SCOTT, 1982), foi uma ferramenta que não estava circunscrita apenas a sujeitos trans, mas a qualquer experiência social. Portanto, os desacordos entre gênero vivido e sexo atribuído poderia acometer a qualquer pessoas, assim, pode-se indagar se seria possível uma disforia vocal experimentada por sujeitos que não sejam trans. Isto é, a atribuição de disforia vocal somente a pessoas trans poderia se

constituir em matéria de investigação de um projeto a parte, o que infelizmente não se encontra no escopo deste trabalho.

As terapias fonoaudiológicas de afirmação de gênero através da voz baseiam-se de modo frequente na modificação de características acústicas da produção vocal ou de seus correlatos psicoacústicos — em especial o *pitch* vocal. Parece haver consenso na literatura especializada que o treinamento vocal é eficaz em alterar aspectos acústicos vocais. Mas um importante achado é que, mesmo com modificações discretas de alguns parâmetros acústicos, a satisfação de pessoas trans com a própria voz aumenta após intervenções fonoaudiológicas. A percepção de gênero por ouvintes leigos ou especialistas não parece mudar de modo consistente ao serem expostos a amostras de fala de pessoas trans antes e depois de terapias de modificação vocal. A junção destes dois últimos achados pode indicar que a terapia fonoaudiológica fornece um contexto de aumento da segurança com a própria voz por parte de pessoas trans. Todos os trabalhos que analisam a autopercepção vocal de pessoas trans antes e após terapia vocal utilizam questionários de auto-avaliação ou entrevistas breves, que já apresentam para as respondentes parâmetros anteriormente definidos e validados como indicadores importantes de qualidade vocal para pessoas trans (com exceção de Sebastião et al. (2022) que utilizam como método entrevistas semi-dirigidas). Poderia ser interessante apontar a necessidade de pesquisas de cunho etnográfico² sobre voz e pessoas trans como forma de adensar nossa compreensão acerca do que importa para esses sujeitos na sua produção vocal. Um exemplo de tal abordagem pode ser visualizada nos trabalhos do sociolinguísta Lal Zimman que na última década tem se dedicado a descrever a experiência vocal de homens trans e outras pessoas trans (ZIMMAN, 2014; 2017a; 2017b; 2017c; 2018; 2021).

Ainda que o número de publicações sobre disforia vocal em pessoas trans tenha aumentado ao decorrer dos anos, a revisão integrativa mostra que ainda há uma necessidade de mais investigações acerca de tal fenômeno. A sobre-representação de publicações em periódicos de língua inglesa pode indicar que

² Por etnografia me refiro ao método de pesquisa antropológica que repousa, sobretudo, sobre a necessidade de levar os interlocutores à sério como propõe Eduardo Viveiros de Castro (2002) e saber reconhecer que os problemas de pesquisa da pesquisadora não são necessários os problemas que importam para seus interlocutores.

o interesse pela temática ainda não é globalmente difundido entre pesquisadores da área. Contudo, ainda que menor em número, temos uma bibliografia qualificada sobre a temática em língua portuguesa (cf. PEREIRA & CUNHA, 2022; BARRA et al., 2020; DORNELAS et al., 2020, 2021; SEBASTIÃO et al., 2020). Pode-se extrapolar a partir da leitura dos artigos que a produção futura acerca dessa temática se beneficiaria muito de maior diálogo entre profissionais, pesquisadores e a comunidade de pessoas trans. De tal modo, que as questões de pesquisa sejam orientadas pelas demandas de pessoas trans e que os resultados possam ser discutidos de maneira conjunta entre especialista e população implicada.

Por fim, cabe salientar a importância da articulação entre pesquisa e formação de novos profissionais, através de processos de curricularização de temáticas sobre a atuação fonoaudiológica junto a pessoas trans. Tal articulação é importante para a formação de novos pesquisadores e pesquisadoras interessadas em contribuir com o avanço do conhecimento nessa temática.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso explorou por meio de revisão integrativa a disforia vocal em pessoas trans, um tema de extrema relevância no contexto da saúde e bem-estar atualmente. A pesquisa demonstrou que a disforia vocal é uma experiência complexa e multifacetada que pode afetar significativamente a qualidade de vida e o bem-estar psicossocial das pessoas que a experimentam. Através da leitura, nota-se que a disforia vocal se relaciona com a percepção de incongruência que um sujeito pode experimentar acerca de seu gênero e de características de sua voz. As características psicoacústicas que são recrutadas por ouvintes para atribuir um gênero à voz recruta são variadas e compreendem desde o pitch, frequência fundamental, curva melódica, duração de segmentos, ressonância predominante entre outros aspectos como observam Hancock et al. (2014), Hancock & Haskin (2015), Hardy et al (2020 e 2021), Leung et al. (2018).

Os artigos revisados neste trabalho são unânimes em apontar que a disforia vocal causa impactos psicossociais para os sujeitos trans, o que pode ser exemplificado pelos baixos escores em questionários de autoavaliação de qualidade de vida e voz preenchidos por pessoas trans. Pereira & Cunha (2022) e Schmidt et al. (2018) apontam como sujeitos que experimentam sentimentos de incongruência com sua voz são mais acometidos por sentimentos de ansiedade. Barra et al. (2020) e Stewart et al. (2020) também concluem acerca dos impactos na sociabilidade de pessoas trans devido à disforia vocal e ao receio de terem suas vozes percebidas como incompatíveis com seu gênero.

Intervenções fonoaudiológicas são descritas como capazes de alterar, mesmo que discretamente, parâmetros psicoacústicos da produção vocal de pessoas trans, assim como de aliviar o sentimento de disforia vocal. Nolan et al. (2019) e Chadwick et al. (2022) descrevem que a terapia fonoaudiológica apresenta resultados satisfatórios no que diz respeito ao aumento de satisfação de pessoas trans com suas vozes. Merrick et al. (2022) e Ramírez-Arroyo et al. (2022) apontam que mesmo com modificações discretas, participantes da pesquisa relatam maior segurança e satisfação com sua produção vocal. Tais dados indicam a importância de profissionais

da fonoaudiologia em equipes de saúde multidisciplinares que acolhem pessoas trans e travestis.

Ao longo da realização deste TCC, foi possível entrar em contato com discussões pertinentes sobre disforia vocal, as multifacetadas causas de tal sentimento, a importância da atuação de profissionais da fonoaudiologia diante dessa experiência, assim como os desafios enfrentados pelas pessoas trans no que diz respeito à sua qualidade de vida e de voz. Além disso, de maneira transversal, a importância da inclusão e do respeito às pessoas trans esteve presente ao longo deste trabalho, destacando a necessidade de profissionais de saúde sensíveis às questões de gênero.

Sobre este último ponto, podemos afirmar a necessidade da formação de qualidade de futuros profissionais da fonoaudiologia capazes de reconhecer a diversidade humana em suas diversas manifestações, e a variedade de gênero em particular. A formação fonoaudiológica precisa ser capaz de acolher as mudanças que acontecem na sociedade, as demandas por tratamento ético e acolhimento respeitoso por parte de grupos minorizados e reformular seus conhecimentos para melhor poder atuar diante de diferentes grupos sociais, como por exemplo, a população trans.

Esta pesquisa aponta para o papel crucial que os profissionais de saúde em geral, e fonoaudiólogas e fonoaudiólogos em particular, têm no processo de alcançarmos um mundo mais inclusivo, onde todas as pessoas sejam respeitadas e valorizadas em sua diferença.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIATION, American Psychiatric; CORDIOLI, Aristides Volpato; SILVA, Cristiano Tschiedel Belem da; *et al.* **DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª edição. [s.l.]: Artmed, 2014.

BARRA, Brígida Gabriele Albuquerque; GUSMÃO, Úrsula Maria de Araújo Silva; ARAÚJO, Ana Nery Barbosa de. Autopercepção vocal de pessoas transexuais. **Revista CEFAC**, v. 22, p. e4819, 2020.

BENSOUSSAN, Yael; PARK, Christopher; JOHNS III, Michael; *et al.* A Comparison of an Artificial Intelligence Tool to Fundamental Frequency as an Outcome Measure in People Seeking a More Feminine Voice. **The Laryngoscope**, v. 131, n. 11, p. 2567–2571, 2021.

BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos; *et al.* **Gênero, Neoconservadorismo e Democracia: Disputas e Retrocessos na América Latina**. 1ª edição. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2020.

BULTYNCK, Charlotte; PAS, Charlotte; DEFREYNE, Justine; *et al.* Self-perception of voice in transgender persons during cross-sex hormone therapy. **The Laryngoscope**, v. 127, n. 12, p. 2796–2804, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

CÁRDENAS, Yolanda; CAMPO, Claudia; FERNÁNDEZ, Viviana; *et al.* Intervención fonoaudiológica para la feminización de la voz en una persona transgénero (MTF): estudio de caso. **Revista Chilena de Fonoaudiología**, v. 18, p. 1–15, 2019.

CHADWICK, Keith A.; COLEMAN, Rachel; ANDREADIS, Katerina; *et al.* Outcomes of Gender-Affirming Voice and Communication Modification for Transgender Individuals. **The Laryngoscope**, v. 132, n. 8, p. 1615–1621, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Código de Ética da Fonoaudiologia. Disponível em: <<https://fonoaudiologia.org.br/legislac%cc%a7a%cc%83o/codigo-de-etica/>>. Acesso em: 3 set. 2023.

DAHL, Kimberly L.; MAHLER, Leslie A. Acoustic Features of Transfeminine Voices and Perceptions of Voice Femininity. **Journal of Voice**, v. 34, n. 6, p. 961.e19-961.e26, 2020.

DORNELAS, Rodrigo; GUEDES-GRANZOTTI, Raphaela Barroso; SOUZA, Alberto Silva; *et al.* Qualidade de vida e voz: a autopercepção vocal de pessoas transgênero. **Audiology - Communication Research**, v. 25, p. e2196, 2020.

DORNELAS, Rodrigo; QUEIROZ, Mariana; BRITO, Aline Ferreira de; *et al.* Estudo de série de casos sobre voz e transexualidade: características acústicas de homens e mulheres trans brasileiras. **Distúrbios da Comunicação**, v. 33, n. 2, p. 257–264, 2021.

FAVERO, Sofia. Cisgeneridades precárias: raça, gênero e sexualidade na contramão da política do relato. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 13, n. 20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/bagoas/article/view/18675>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

GOSSETT, Reina; STANLEY, Eric A.; BURTON, Johanna (Orgs.). **Trap Door: Trans Cultural Production and the Politics of Visibility**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2022.

HALBERSTAM, Jack. **Trans: uma abordagem curta e curiosa sobre a variabilidade de gênero**. Primeira edição. Salvador, BA: Editora Devires, 2023.

HANCOCK, Adrienne; COLTON, Lindsey; DOUGLAS, Fiacre. Intonation and Gender Perception: Applications for Transgender Speakers. **Journal of Voice**, v. 28, n. 2, p. 203–209, 2014.

HANCOCK, Adrienne; HASKIN, Gregory. Speech-Language Pathologists' Knowledge and Attitudes Regarding Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer (LGBTQ) Populations. **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 24, n. 2, p. 206–221, 2015.

HARDY, Teresa L. D.; RIEGER, Jana M.; WELLS, Kristopher; *et al.* Acoustic Predictors of Gender Attribution, Masculinity–Femininity, and Vocal Naturalness Ratings Amongst Transgender and Cisgender Speakers. **Journal of Voice**, v. 34, n. 2, p. 300.e11-300.e26, 2020.

HARDY, Teresa L. D.; RIEGER, Jana M.; WELLS, Kristopher; *et al.* Associations Between Voice and Gestural Characteristics of Transgender Women and Self-Rated Femininity, Satisfaction, and Quality of Life. **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 30, n. 2, p. 663–672, 2021.

KAWITZKY, Deanna; MCALLISTER, Tara. The Effect of Formant Biofeedback on the Feminization of Voice in Transgender Women. **Journal of Voice**, v. 34, n. 1, p. 53–67, 2020.

LEUNG, Yeptain; OATES, Jennifer; CHAN, Siew Pang. Voice, Articulation, and Prosody Contribute to Listener Perceptions of Speaker Gender: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 61, n. 2, p. 266–297, 2018.

LEYNS, Clara; DAELMAN, Julie; ADRIAANSEN, Anke; *et al.* Short-Term Acoustic Effects of Speech Therapy in Transgender Women: A Randomized Controlled Trial. **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 32, n. 1, p. 145–168, 2023.

MERRICK, Gwen; FIGOL, Andrea; ANDERSON, Jennifer; *et al.* Outcomes of Gender Affirming Voice Training: A Comparison of Hybrid and Individual Training Modules. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 65, n. 2, p. 501–507, 2022.

NASCIMENTO, Letícia. **Transfeminismo**. 1ª edição. São Paulo, SP: Jandaíra, 2021.

NOLAN, Ian T.; MORRISON, Shane D.; AROWOJOLU, Omotayo; *et al.* The Role of Voice Therapy and Phonosurgery in Transgender Vocal Feminization. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 30, n. 5, p. 1368–1375, 2019.

OAKLEY, Professor Ann. **Sex, Gender and Society**. 1ª edição. Burlington: Routledge, 2015.

PASTERNAK, Kevin; FRANCIS, David O. An update on treatment of voice-gender incongruence by otolaryngologists and speech-language pathologists. **Current Opinion in Otolaryngology & Head & Neck Surgery**, v. 27, n. 6, p. 475–481, 2019.

PEREIRA, Daiane Regina; CUNHA, Maria Claudia. Autopercepção vocal e psiquismo em pessoas transexuais: estudo de casos múltiplos. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 4, p. e57689–e57689, 2022.

QUINN, Sterling; OATES, Jennifer; DACAKIS, Georgia. Perceived Gender and Client Satisfaction in Transgender Voice Work: Comparing Self and Listener Rating Scales across a Training Program. **Folia Phoniatrica et Logopaedica**, v. 74, n. 5, p. 364–379, 2021.

QUINN, Sterling; SWAIN, Nathaniel. Efficacy of intensive voice feminisation therapy in a transgender young offender. **Journal of Communication Disorders**, v. 72, p. 1–15, 2018.

RAMÍREZ-ARROYO, Gabriela; SALÍN PASCUAL, Rafael Jesús; DÁVALOS FUENTES, Mario Sergio; *et al.* Relevance of the voice in the process of gender affirmation in transsexual women: A cross-sectional study. **Salud mental**, v. 45, n. 3, p. 115–123, 2022.

SANTOS, Heloisa Helena de Almeida Neves Matta dos; AGUIAR, Andréa Gomes de Oliveira; BAECK, Heidi Elisabeth; *et al.* Translation and preliminary evaluation of the Brazilian Portuguese version of the Transgender Voice Questionnaire for male-to-female transsexuals. **CoDAS**, v. 27, p. 89–96, 2015.

SCHMIDT, Jeanne Gabriele; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; DORFMAN, Maria Elza Kazumi Yamaguti; *et al.* O desafio da voz na mulher transgênero: autopercepção de desvantagem vocal em mulheres trans em comparação à percepção de gênero por ouvintes leigos. **Revista CEFAC**, v. 20, p. 79–86, 2018.

SCHWARZ, Karine; FONTANARI, Anna Martha Vaitses; COSTA, Angelo Brandelli; *et al.* Perceptual-Auditory and Acoustical Analysis of the Voices of Transgender Women. **Journal of Voice**, v. 32, n. 5, p. 602–608, 2018.

SCOTT, Joan W. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. **The American Historical Review**, v. 91, n. 5, p. 1053–1075, 1986.

SEBASTIÃO, Thaís Fernandes; CONSTANTINI, Ana Carolina; FRANÇOZO, Maria de Fátima de Campos. Transgender women: their narrative on health, voice, and dysphoria. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 3, p. e54938–e54938, 2022.

STEWART, Lauryn; OATES, Jennifer; O'HALLORAN, Paul. “My Voice Is My Identity”: The Role of Voice for Trans Women’s Participation in Sport. **Journal of Voice**, v. 34, n. 1, p. 78–87, 2020.

STRYKER, Susan. Transgender Studies: Queer Theory's Evil Twin. **GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies**, v. 10, n. 2, p. 212–215, 2004.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. **Mana**, v. 8, p. 113–148, 2002.

ZIMMAN, Lal. Gender as stylistic bricolage: Transmasculine voices and the relationship between fundamental frequency and /s/. **Language in Society**, v. 46, n. 3, p. 339–370, 2017.

ZIMMAN, Lal. Gender diversity and the voice. *In*: **The Routledge Handbook of Language, Gender, and Sexuality**. [s.l.]: Routledge, 2021.

ZIMMAN, Lal. Transgender language reform. **Journal of Language and Discrimination**, v. 1, n. 1, p. 84–105, 2017.

ZIMMAN, Lal. Transgender voices: Insights on identity, embodiment, and the gender of the voice: Transgender voices. **Language and Linguistics Compass**, v. 12, n. 8, p. e12284, 2018.

ZIMMAN, Lal. Transmasculinity and the Voice: Gender Assignment, Identity, and Presentation. *In*: **Language and Masculinities**. [s.l.]: Routledge, 2014.

ZIMMAN, Lal. Variability in /s/ among transgender speakers: Evidence for a socially grounded account of gender and sibilants. **Linguistics**, v. 55, n. 5, 2017. Disponível em: <<https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/ling-2017-0018/html>>. Acesso em: 5 nov. 2021.

ZIMMAN, Lal. **Voices in Transition: Testosterone, Transmasculinity, and the Gendered Voice among Female-to-Male Transgender People**. Linguistics Graduate Theses & Dissertations, University of Colorado, Colorado, 2012.